 ISBN: 978-85-87942-61-6

GT 061. Religião e materialidades: novos horizontes empíricos e desafios teóricos

Renata de Castro Menezes (Museu Nacional/UFRJ) - Coordenador/a, Rodrigo Toniol (Unicamp) - Coordenador/a O crescimento da literatura das ci?ncias sociais dirigida ?s materialidades,objetos e coisas ? fato not?rio. Nas ?ltimas d?cadas,a diversifica??o de abordagens te?rico-metodol?gicas mobilizadas pelo tema tem se refletido na consolida??o do que j? ? quase um subcampo disciplinar,com debates pr?prios, eventos espec?ficos e publica?es regulares a ele dedicadas.O prop?sito deste GT ? dar sequ?ncia ?s discuss?es levadas a cabo nas tr?s ocasi?es anteriores,nas RBAs,e reunir trabalhos dedicados ?s variadas formas de articula??o entre religi?o e materialidades.Trata-se de dar centralidade ?s formas materiais de produ??o da experi?ncia religiosa, apostando, com isso,na possibilidade de que novos horizontes emp?ricos e desafios te?ricos sejam explorados.Entre outras quest?es poss?veis, destacamos tr?s que poder?o orientar as reflex?es dos trabalhos reunidos pelo GT.Primeiro, como a religi?o acontece na cultura material? Trata-se de enfatizar como imagens,objetos lit?rgicos e devocionais,arquitetura e espa?os sagrados mobilizam e s?o mobilizados em pr?ticas religiosas. Segundo,como alguns objetos ocupam um lugar amb?guo ?e controverso? na rela??o com a religi?o?Est?tuas,obras de arte e templos hist?ricos s?o apenas alguns exemplos daquilo que pode ocupar o centro dessa modalidade de rela??o entre materialidade e religi?o. Terceiro, como as variadas conforma?es de v?nculo entre religi?o e materialidade tamb?m implicam em ?formas sensacionais? diferenciadas da experi?ncia com o sagrado?

??No tempo da Bíblia??: Mediações e produção de fronteiras para produtores/as e audiências de uma teledramaturgia bíblica a partir das suas evocações temporais e estéticas.

Autoria: Jorge Helius Scola Gomes

Já se vão mais de trinta anos desde que Johannes Fabian anunciava que o problema do tempo em antropologia dizia respeito à coetaneidade e suas formas de elaboração. Minha apresentação recorta dados etnográficos de minha pesquisa de doutorado em andamento, junto ao PPGAS/UFRGS, a respeito da produção, da recepção e da circulação de uma teledramaturgia baseada em textos bíblicos veiculada pela Rede Record de Televisão, propriedade da Igreja Universal do Reino de Deus. Assim, por um lado interessa-me diretamente pensar a sobreposição de significações nestas narrativas e suas formas de divulgação que passam não só pelos registros do religioso e dos itens da indústria cultural, mas também pelas tentativas de circunscrição de dados episódios como ??históricos??, tendo em vista ainda as intersecções entre folhetim e mito. Persegue-se com este objetivo os esforços de produtores destes itens e as formas de recepção por alguns agentes de sua audiência por meio, especialmente, dos discursos sobre o tempo e as formas de concepção de ambiências destas histórias que roteirizam e levam a público narrativas sobre, por exemplo, os milagres de Jesus (minissérie Milagres de Jesus, novela corrente Jesus), combates de guerra entre o povo hebreu em sua busca de libertação (novela Os Dez Mandamentos) ou da reunião de pessoas religiosas ??e de bem?? diante da iminência da dominação mundial pelo Anticristo (novela Apocalipse). Aproveita-se o diálogo teórico profícuo com autores/as envolvidos na ??virada midiática??, que têm desenvolvido analíticas para pensar a dimensão material da religião e o work das mediações diante de situações em que o que é tido como religioso ou a forma de acessá-lo se dá por chaves que não opõem matéria e espírito ou coisas e crenças, senão desde uma perspectiva etnográfica, salientando disputas, negociações e acomodações a partir da perspectiva de diferentes agentes. Por outro lado, ainda, interessa-me pensar como a questão do meio aparece, em momentos em que o ??imediatismo?? das ??mídias?? religiosas é colocado em suspeição.

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Boas Vindas

A Associação Brasileira de Antropologia e a Universidade de Brasília dão as boas-vindas aos participantes da 31ª Reunião Brasileira de Antropologia! O encontro será realizado entre 9 e 12 de dezembro deste ano e traz como temática geral “Direitos Humanos e Antropologia em Ação”.

O início da nossa RBA se fará em contexto que precederá não só o novo governo eleito, como a nova Legislatura. Sua realização em Brasília permitirá dar maior visibilidade aos debates e reflexões antropológicas sobre os Direitos Humanos no Brasil.

Teremos atravessado o ano eleitoral que terá adicionado maior tensão ao atual contexto político. Hoje, estamos diante da crise econômica, do aumento das forças conservadoras e do decréscimo substantivo dos recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da ciência e tecnologia, em especial das ciências humanas.

A temática desta Reunião visa refletir sobre a atual situação e o futuro dos Direitos Fundamentais inscritos na Constituição de 1988. Estão em risco os direitos ao reconhecimento e à territorialidade de indígenas, quilombolas e povos tradicionais, e aos direitos ambientais.

Da mesma forma, o Congresso Nacional alcunhou o conceito de gênero , de “ideologia de gênero” e retirou do Plano Nacional de Educação 2014/2020 as referências a procedimentos e medidas educacionais que visavam combater a discriminação de gênero. Deixou-se assim a descoberto no Plano educacional, ganhos importantes das movimentações sociais feministas, das movimentações pelos direitos à diversidade sexual, e das movimentações sociais pelo combate ao racismo que, de forma múltipla e/ou compartilhada, estimulavam e consolidaram estudos da interseccionalidade de gênero, sexualidade, raça e classe.

Depois de vários anos, pela terceira vez, (a primeira em 1984, a segunda em 2000), a Reunião será realizada na Universidade de Brasília. De 2000 para cá expandiram-se os programas de pós-graduação, departamentos e unidades que incorporam antropólogos/as em seu corpo docente e que incorporam conhecimentos antropológicos no seu ensino. Em especial, expandiu-se a incorporação de estudantes indígenas e de estudantes negros/as, pardos/as e de estudantes advindos das escolas públicas, nos cursos de graduação e nos de pós-graduação.

Contaremos com o apoio, não somente das áreas onde se congregam tradicionalmente os antropólogos/as, mas também dessas múltiplas áreas de ensino que na UnB se expandiram pela nucleação de estudos que incorporam a Antropologia nas áreas de saúde coletiva, artes visuais, educação e nos estudos que se dedicam aos povos tradicionais e questões ambientais.

Contaremos com o apoio relevante do Departamento de Antropologia e do seu Programa de Pós-graduação em Antropologia Social (PPGAS) criado o Mestrado em 1972, e, em 1981, o doutorado. O PPGAS se orgulha em manter os níveis mais altos da avaliação da CAPES através da prontidão contínua de seus/suas docentes e discentes.

Teremos o apoio do Instituto de Ciências Sociais (ICS), e de seus/suas docentes e discentes. Congrega os Departamentos de Antropologia (DAN), Sociologia (SOL) e Estudos Latino- Americanos (ELA). O ICS é responsável pelo curso de Ciências Sociais e suas habilitações em Antropologia (Bacharelado), Sociologia (Bacharelado) e

 ISBN: 978-85-87942-61-6

Ciências Sociais (Licenciatura) e pelos Programa de Pós-Graduação em Antropologia, Programa de Pós-Graduação em Sociologia e Programa de Pós-Graduação em Estudos Comparados sobre as Américas.

Teremos também o apoio do Centro de Desenvolvimento Sustentável (CDS), que oferece o curso de Mestrado em Sustentabilidade junto aos Povos e Terras Tradicionais (MESPT); o apoio da área de Saúde Coletiva da Faculdade de Ceilândia (FCE); da Faculdade de Saúde Coletiva (FS); da Faculdade de Educação (FE); do Instituto de Artes (IDA)e o forte apoio da Reitoria e da Administração Superior da UnB.

Brasília é um dos espaços que mais abriga antropólogos e antropólogas que desenvolvem atividades profissionais em órgãos do Estado, em órgãos da Justiça e do Ministério Público e em organizações não governamentais. Esse cenário permitirá sua forte contribuição aos debates e a maior visibilidade da área.

E, por fim, Brasília cada vez mais se apresenta como uma cidade com importância turística, ambiental, qualidade de vida e relevância dos movimentos sociais.

Um grande abraço de Boas Vindas,

Lia Zanotta Machado - Presidenta da ABA
Diretoria da ABA 2017/2018
Comissão Organizadora da 31ª RBA

Realização: **Apoio:** **Organização:**